

Isaías 58

O livro da glória futura

16

Introdução:

Como vimos, a segunda seção de Isaías (capítulos 40-66) se divide em três partes de nove capítulos cada (capítulos 40-48; 49-57; 58-66). A primeira e a segunda parte terminam com a declaração divina de que “não há paz para os ímpios” (48.22; 57.21). Nesta seção final de nove capítulos do livro, Isaías olhou para o presente e para o futuro.²²¹ No capítulo anterior (Is 57), Isaías falou aos idólatras (Is 57.3-13). Agora, o profeta fala àqueles que adoravam ao Senhor com falsidade. Alguns judeus achavam que poderiam ganhar o favor de Deus com jejuns e humilhações autoimpostas, e ficaram surpresos quando essas privações não produziram o resultado esperado (Is 58.2-3).²²²

Deus queria fazer coisas maravilhosas para o seu povo. As dificuldades, no entanto, estavam no caminho. O profeta identifica pela primeira vez esses obstáculos e, em seguida, mostra o que acontece quando obedecemos a Deus.

I. Obstáculos identificados (Is 58.1-59.8)

Deus ordenou que Isaías anunciasse corajosamente e claramente à casa de Jacó as suas transgressões (58.1). Em resposta, o profeta proclamou acerca de três pecados específicos que se toraram impedimentos para a bênção celestial.

A. Um jejum hipócrita (Is 58.2-12)

“Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados” (Is 58.1)

– Deus disse a Isaías para gritar em voz alta como o som de uma trombeta e anunciar os pecados da nação. As pessoas frequentavam o templo, jejuavam e pareciam ansiosos para buscar o Senhor; mas o culto era apenas uma aparência externa. Seus corações estavam longe de Deus (Is 1.10-15; 29.13; Mt 15.8-9).²²³ Deus conhece o nosso coração e as motivações de nossa adoração. Nossos exercícios espirituais podem impressionar os outros, mas não podem enganar a Deus.

²²¹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1113). Wheaton, IL: Victor Books.

²²² ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010, p. 876.

²²³ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 150–151). Wheaton, IL: Victor Books.

“Mesmo neste estado, ainda me procuram dia a dia, têm prazer em saber os meus caminhos; como povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus...” (Is 58.2)

– Eles fingiam em ter alegria de conhecer a vontade de Deus. Eles se apresentavam como uma nação justa, que merecia a justiça de Deus (58.2). Tendo exposto a hipocrisia geral da nação, Isaías concentrou em um aspecto da falsa adoração, o jejum.

“dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o levas em conta? Eis que, no dia em que jejuais, cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo o vosso trabalho” (Is 58.3)

– A expressão “No dia em que jejuais” provavelmente refere-se ao dia da expiação (*Yom Kippur*), uma ocasião ordenada por Deus como um dia especial para jejuar a fim de expiar o pecado (Lv 16.29-31). Além disso, o povo também poderia jejuar pessoalmente se quisessem. No entanto, embora estivessem jejuando, eles reclamaram com o profeta sobre o fato de que Deus não se importava com o que eles estavam fazendo. Warren Wiersbe estava certo quando escreveu: “Adorar a Deus envolve mais do que observar um ritual externo; deve haver uma obediência interna e submissão ao Senhor (Mt 6.16-18)”.²²⁴

A explicação era simples, Isaías diz que enquanto jejuavam, eles comentavam os seguintes pecados: (1) Faziam o que queriam (Is 58.3); (2) Oprimiam os empregados (Is 58.3); A palavra “exigir” no versículo três, (*nagas, em hebraico*) significa pressionar, conduzir, oprimir, cobrar, exercer pressão.²²⁵ (3) Eles brigavam entre si (Is 58.4); e (4) Faziam uma grande apresentação: “Será que desejo que passem fome, que se curvem como um bambu, que vistam roupa feita de pano grosseiro e se deitem em cima de cinzas? É isso o que vocês chamam de jejum? Acham que um dia de jejum assim me agrada?” (Is 58.5, NTLH).

Humilhar-se é inútil se o objetivo é apenas parecer humilde. Não é suficiente vestir-se aparentando de lamentação pelo pecado, mas sem nenhuma tristeza genuína (Is 58.5; 15.3; 35.35-36). Jesus insistiu que, para evitar a hipocrisia diante de Deus, o jejum e a abnegação deveriam ser praticados sem ostentação (Mt 6.5-6, 16-18). Deus deve ser adorado em Espírito e verdade (Jo 4.24).²²⁶

“Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?” (Is 58.6) – O verdadeiro jejum bíblico é mais do que um exercício religioso. Jejum não é uma ferramenta de manipulação para obter algo de Deus. O jejum deve ser antes de tudo uma expressão de anseio do coração por uma maior

²²⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 151). Wheaton, IL: Victor Books.

²²⁵ Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains : Hebrew (Old Testament)*. Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.

²²⁶ ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010, p. 876.

intimidade com Deus. O jejum adequado deve ser acompanhado de uma vida obediente (1Sm 15.22). O que Deus queria não era tanto a abstenção de alimento, mas (1) Que eles libertassem os que estavam escravizados ilegalmente; (2) Que alimentassem os famintos; e (3) Vestissem os pobres (Is 58.7). Esses atos de compaixão eram muito mais importantes aos olhos de Deus do que negar a si mesmo sustento físico (Is 58.9-10).

O que o povo precisava entender era que o motivo bíblico principal de jejuar é desenvolver um andar mais perto de Deus. Não podemos esperar as bênçãos de Deus por meio do jejum, se os nossos corações não estão corretos diante dEle e se não estamos vivendo de acordo com Sua Palavra.

No livro do profeta Malaquias, o povo questionou a Deus: “... **Que nos aproveitou ...andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?**” (Ml 3.14). Embora estivessem em jejum e pano de saco e lamentassem sobre os pecados pessoais e nacionais, o jejum era apenas uma fachada para mascarar a sua verdadeira condição espiritual.²²⁷ Em outras palavras, eles estavam dizendo, “Deus, temos cumprido a lei através da realização de nossas obrigações, mas o Senhor não tem cumprido suas promessas de nos abençoar”. Eles estavam sutilmente sugerindo que Deus não estava mantendo suas promessas.²²⁸ Assim, o culto tinha sido sem nenhum “proveito”. O problema, é claro, não estava do lado de Deus.

Há hipocrisia em sua vida? A questão pode ser resolvida rapidamente, perguntando a si mesmo, “eu sou um ator, alguém que finge viver uma vida dedicada ao Senhor, enquanto, na realidade, penso e vivo o contrário?” Somente você pode responder a estas questões e fazer as mudanças necessárias em sua vida.

“Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda” (Is 58.8) – Se o povo obedecesse a Deus encontraria a resposta do Senhor. Esse tipo de jejum seria abençoado por Deus a uma medida extraordinária. Pelo menos nove bem-aventuranças são proferidas: (1) “Luz”, ou seja, bênção, símbolo da prosperidade (Jó 11.17). (2) A cura de todos os males. (3) A justiça e a proteção de Deus (Is 58.8). Isso significa que eles teriam a proteção em sua caminhada. (4) Orações respondidas (58.9a). (5) Deus vai orientá-los, (6) O Senhor os sustentará, e (7) Serão fortalecidos. (8) Eles serão bem-sucedidos em tudo o que fizerem. (9) Eles serão conhecidos como o “reparadores de brechas e restauradores de veredas” (Is 58.12).

²²⁷ Levy, D. M. (1992). *Malachi: Messenger of rebuke and renewal*. Bellmawr, NJ: Friends of Israel Gospel Ministry.

²²⁸ Walvoord, J. F., Zuck, R. B., & Dallas Theological Seminary. (1985). *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Ml 3.14). Wheaton, IL: Victor Books.

II. O abuso do sábado (Is 58.13-14).

“Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs” (Is 58.13) – Os contemporâneos de Isaías haviam falhado em santificar o sábado como um dia santo e especial. Essa desconsideração insensível para o quarto mandamento foi um empecilho para a bênção divina. O arrependimento em relação ao abuso de sábado levaria a (1) A uma nova comunhão com Deus; (2) Superar as dificuldades e obstáculos; e (3) Permanência na terra prometida.

Se o jejum era uma oportunidade para mostrar amor ao próximo, o sábado deveria expressar, antes de tudo, o nosso amor a Deus.²²⁹ Obedecer ao Senhor na questão do sábado era reconhecer a importância de adorar a Deus e mostrar total dependência em Deus a fim de alcançar as bênçãos materiais. Ao colocar Deus em primeiro lugar, fazendo o que Deus desejava, uma pessoa teria alegria, não apenas na salvação espiritual (cavalgar sobre as alturas), mas também prosperidade (herança). Tudo isso seria concretizado, porque o Senhor o mesmo havia prometido (cf. 1.20; 40. 5).²³⁰

Embora existam opiniões diferentes sobre se os cristãos devem guardar ou não o sábado, a Bíblia diz que não estamos mais debaixo da Lei (Rm 6.14). Assim, o domingo não é o sábado cristão, com uma lista de coisas que podemos ou não podemos fazer (Rm 14.5; Gl 4.10; Cl 2.16-17). Entretanto, ao mesmo tempo há princípio nas Leis do sábado no Antigo Testamento que podemos e devemos aplicar hoje.

Murray afirma corretamente que “... o *Shabbath*... não deve ser definido em termos de cessação das atividades, mas cessação do tipo de atividade que fazia parte do trabalho nos outros seis dias”.²³¹ Domingo é também um bom dia para investir tempo com outros crentes, e tempo com o Senhor durante os horários que estávamos ocupados durante a semana, no trabalho.

Conforme a Confissão de Fé de Westminster, “Deus designou particularmente um dia em sete para ser um sábado (descanso) santificado por Ele; desde o princípio do mundo, até a ressurreição de Cristo, esse dia foi o último da semana; e desde a ressurreição de Cristo foi mudado para o primeiro dia da semana, dia que na Escritura é chamado Domingo, ou dia do Senhor, e que há de continuar até ao fim do mundo como o sábado cristão” (Ref. Êx 20.8-11; Gn 2.3; 1Co 16.1-2; At 20.7; Ap 1.10; Mt 5.17-18 - Capítulo XXI, Do Culto Religioso e do Domingo, Seção VII).

²²⁹ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 665–666). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

²³⁰ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1113–1114). Wheaton, IL: Victor Books.

²³¹ MURRAY, John. *Principles of conduct* (Grand Rapids: Eerdmans, 1957), p. 33.

O Dia do Senhor não é uma imposição.

O domingo (Dia do Senhor) deve ser um dia específico para um fim específico (Is 58.1). A questão principal é o que devemos fazer em vez do que não devemos fazer no dia do Senhor.

Há coisas que não devemos fazer no Dia do Senhor? Certamente. Qualquer coisa que venha a prejudicar nossa adoração não deve ser feita. Tudo o que possa roubar do Dia do Senhor a prioridade da adoração, não deve ser feita.²³² Nesse dia, devemos nos envolver em atividades de adoração, ensino e aprendizado das Escrituras.

Para os cristãos, este dia não é um dia de regras humanas (Cl 2.16) para alcançar a salvação (Gl 4.9-10). Pelo contrário, é o Dia do Senhor (Ap 1.10), o dia para celebrar a ressurreição (Jo 20.1, 19) e da vinda do Espírito Santo (At 2.1). É um tempo de renovação (Êx 20.8-11), bênção (Mt 12.9-14) e alegria (Is 58.13).

Logo, os cristãos não estão sob as Leis específicas do sábado do Antigo Testamento (Gl 4.10). Mas nos foi dado um novo dia, o “Dia do Senhor”, para desfrutar. É um dia de culto alegre e vivo. Mas será que realmente apreciamos como tal? Será que realmente o utilizamos o domingo para o culto e testemunho cristão? Ou apenas fingimos fazê-lo, ao passar alguns momentos formais na igreja e o restante assistindo futebol ou simplesmente descansando?²³³

O autor e pregador americano John Piper em seu livro “Fome por Deus” compartilha a história de um dos membros de sua igreja, Doug Nichols. Doug foi diagnosticado com câncer de cólon em abril de 1993. Os médicos lhe deram uma chance de 30% de vida após a cirurgia. Durante uma guerra civil em Ruanda, ele entrou num avião e foi para com uma equipe de pessoas, incluindo alguns membros da Igreja Batista Bethlehem. Seu oncologista não-cristão disse que ele iria morrer em Ruanda. Doug disse que isso não seria problema porque ele estaria no céu. O oncologista ficou aflito e telefonou para o cirurgião de Doug para pedir-lhe ajuda para fazer o Doug desistir de ir a Ruanda. O cirurgião, que é um cristão, disse que Doug esta preparado para morrer e ir para o céu.

Quando a igreja ficou sabendo que Doug iria – com seu câncer e sua colostomia – para Ruanda, alguns dos obreiros da igreja se reunirão em ora para clamar por Doug. O texto lido na reunião foi Isaías 58.10-11.

O grupo de irmão clamou especificamente para que a alimentação dos famintos e desabrigados em Ruanda não matasse Doug Nichols, mas o curasse. De Ruanda, Doug ligou para seu oncologista e lhe disse que não estava morto. E ao voltar ele fez uma bateria de exames que resultaram no seguinte resultado: nenhuma evidência de doença. Somente Deus sabe o futuro de Doug enquanto ele se derrama pelas crianças.²³⁴

²³² MOHLER Jr. R. Albert. *Palavras do fogo. Como ouvir a voz de Deus nos Dez Mandamentos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010, p. 76.

²³³ Boice, J. M. (2005). *Nehemiah: an expositional commentary* (111). Grand Rapids, MI: BakerBooks.

²³⁴ PIPER, John. *Fome por Deus*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 138-139.

Portanto, vamos confiar no Médico dos médicos. Vamos aceitar o jejum que Ele prescreveu para nós. O resultado será luz, cura, direção, alívio, restauração e desembaraço – e tudo isso com o próprio Deus adiante de nós, detrás de nós e no nosso meio. E visto que é por nossas boas obras que as pessoas verão a luz e darão glórias ao nosso Pai no céu (Mt 5.16). Se estivermos famintos por toda plenitude de Deus, aqui está o jejum que nos saciará.²³⁵

III. Injustiça social (Is 59.1-8)

“Ninguém há que clame pela justiça, ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam no que é nulo e andam falando mentiras; concebem o mal e dão à luz a iniquidade” (Is 59.4) – Alguns questionaram a capacidade de Deus de fazer cumprir Suas promessas. Eles se perguntavam se Deus realmente ouvia suas orações. A falta de intervenção divina, no entanto, não tinha nada a ver com a capacidade de Deus. Seu “braço”, ou seja, o poder, não era curto demais para estender a mão e ajudar. Ele não estava com dificuldades de audição. Na verdade, a iniquidade e o pecado de Judá levou Deus a se afastar deles. A barreira do pecado impediu o Senhor de ouvir suas orações (59.1).

Conclusão:

O socialista e filósofo Karl Marx disse que “a religião é o ópio do povo”. Ele quis dizer que a religião nos entorpece para que nossos opressores tenham menos problemas para manter a supremacia. Mas Marx entendeu exatamente o contrário.²³⁶ Não é a religião que nos entorpece e nos deixa alienados e paralisados, é o pecado. Os cegos espiritualmente são muitas vezes iludidos e inconscientes de seu pecado e culpa.

O povo na época de Isaías desejava o favor de Deus, mas não queria se submeter à vontade do Altíssimo. De fato, o Senhor não era prioridade para eles. O Senhor Jesus declarou que devemos buscar em primeiro lugar o Seu reino e Sua justiça e todas as coisas serão acrescentadas (Mt 6.33). Mas isso não se aplica apenas aos pastores, missionários e outros trabalhadores. Isso se aplica a todos os seguidores de Jesus. Você está buscando em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça em sua vida pessoal, negócios, família e no seu tempo de lazer? O Senhor é prioridade em sua vida?

235 PIPER, John. Fome por Deus. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 162-163.

236 Boice, James Montgomery: Daniel : An Expository Commentary. Grand Rapids, Mich. : Baker Books, 2003, S. 61